

Em 1822 é fundado o patrimônio; pouco depois já havia cerca de 100 casas de telhas e de "palha".

O expositor analisa então o crescimento da cidade até os dias atuais, dizendo que ela ocupa 3 níveis — o fundo da várzea, as encostas e o topo dos morros (esporões).

O expositor fala do papel da água na vida da cidade, seja na necessidade do saneamento dos brejos para o crescimento urbano, seja a influência das termas influenciando a função hoteleira e o aparecimento do serviço e da indústria "de turismo" (doces, *souvenirs*).

Mais tarde a indústria seria desenvolvida, aproveitando os recursos da região — bauxita, material radioativo, argila para refratários.

O expositor salienta que não são as águas termais que favorecem o turismo, mas a fama que a cidade tem como centro de veraneio. A cidade é também um centro de serviços especializados, vindo gente das redondezas e Poços de Caldas é um centro regional.

Nos debates participam entre outros, os associados, MARIA TERESINHA SEGADAS SOARES, SULAMITA MACHADO HÄMMERLI, ROBERTO LOBATO A. CORREIA, JOSÉ CEZAR DE MAGALHÃES, ARMEN MAMIGONIAN.

No dia 14, às 9 horas, realizou-se a sessão administrativa.

O presidente apresentou o relatório anual da diretoria em exercício, localizando as verbas concedidas por órgãos oficiais. Formulou um voto de louvor ao secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, tenente-coronel WALDIR DA COSTA GODOLPHIM pelo auxílio que

o IBGE vem dando à Associação dos Geógrafos Brasileiros e a promessa do aumento da verba que esse órgão pretende conceder à AGB.

Fêz os agradecimentos às autoridades de Poços de Caldas e aos membros da diretoria-geral da AGB.

Processou-se depois à eleição da nova diretoria para o período de 1964-1965 sendo eleitos: presidente: LÚCIO DE CASTRO SOARES; secretário: NICE LECOCQ MULLER; tesoureiro: BLAS BULANGA MARTINEZ; comissão consultiva PASQUALE PATRONE; diretor dos anais: DORA AMARANTE ROMARIZ.

Deu-se então a transmissão do cargo da presidência ao Prof. LÚCIO DE CASTRO SOARES, que agradeceu a confiança dada a sua pessoa para dirigir os destinos de tão conceituada agremiação, anunciando que durante sua gestão seria realizado na cidade do Rio de Janeiro o II Congresso Brasileiro de Geografia, para o que contava com a colaboração de todos os ibgeanos, já que tal realização necessitaria do apoio e trabalho de todos. Findas suas palavras, foi encerrada a sessão e convidados todos os presentes para o encerramento solene da Assembléia às 16 horas.

Na sessão solene de encerramento usaram da palavra os geógrafos ORLANDO VALVERDE que saudou a nova diretoria e apresentou cumprimentos de felicitações pelo êxito alcançado pela XIX Assembléia, e o Prof. LÚCIO DE CASTRO SOARES que tomando a direção para o novo período administrativo prometeu tudo fazer para o bem da AGB e pela realização do futuro congresso de geógrafos em 1965.

## Professor Victor Volsky

Em 18 de novembro do corrente, no auditório do IBGE, em reunião presidida pelo engenheiro RENÊ DE MATOS, secretário-geral do Conselho Nacional de Geografia, teve lugar a conferência do professor VICTOR VOLSKY, da Universidade de Moscou, onde foram abordados os seguintes tópicos: 1) Perspectivas da explosão demográfica do mundo no ano 2 000; 2) O problema alimentar das populações das faixas tro-

picas — perspectivas do futuro; 3) Atlas Nacional da União Soviética e 4) Diretrizes da industrialização dos países subdesenvolvidos.

Aliás o professor VICTOR VOLSKY já é nosso conhecido, pois há cerca de dois anos esteve no Brasil, e convidado pelo CNG proferiu excelente exposição sobre o tema: "O desenvolvimento do ensino da Geografia na Universidade de Moscou".

Nessa palestra, mostrou que havia 3 Universidades de Geografia na URSS e qual o critério de formação de geógrafos em cada uma delas, currículo,

estágios e, finalmente, o aproveitamento dos geógrafos no campo econômico, industrial e comercial.

## Óleos alimentícios

A estiagem que se registrou em 1963 e atingiu os primeiros meses do corrente ano é apontada como causa das reduzidas safras de algodão, milho, amendoim e soja, quatro dos principais vegetais dos quais se extraem óleos alimentícios.

Conforme estudos elaborados pelo Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do estado de São Paulo, as safras do Nordeste, mesmo que venham a ultrapassar as expectativas, não serão suficientes para contrabalançar a queda sofrida nas regiões central e sulina do nosso país.

### ÓLEO DE SOJA

No ano de 1962, como nos dois imediatamente anteriores, não ocorreu importação ou exportação de óleos de milho, soja e amendoim. De outro lado, no mesmo exercício, o óleo de caroço de algodão alcançou a exportação de 62 toneladas e importação de 1360 toneladas, dando um total de 1268 toneladas de compras no exterior, o que se pode interpretar como um incremento no consumo. Quanto a este, estima-se, com bases nos dados de 1960-1961, um aumento na base de 25 a 30 por cento ao ano. Para tanto contribuem o avanço do emprêgo de óleo de soja, que tem sido o mais dinâmico — sendo que nos Estados Unidos é o de maior procura — o óleo de algodão, amendoim, es-

pecialmente este último, considerado substituto do de oliva; o de milho tem grande aceitação além de certas misturas de óleos melhorando o paladar, têm tido boa demanda no mercado.

### EXPANSÃO

Os exercícios de 1961-1962 assinalaram sensível expansão da produção de óleos alimentícios de origem vegetal. Os de importância básica na alimentação do país; acusaram em 1962, segundo o IBGE, 258 851 toneladas. Os óleos e gorduras de côco alcançaram 68 231 toneladas, dos quais grande quantidade se destina a fins industriais. O setor vegetal, no cômputo geral, mostrou-se extremamente dinâmico, crescendo o número de novos produtores. Em 1963, apareceram oito novas companhias no setor de óleos e gorduras, com um total de capital investido da ordem de 382 milhões de cruzeiros. No mesmo ano, 46 companhias do ramo tiveram aumentos de capital, que totalizaram ..... Cr\$ 2 899 844 000,00. Também qualitativamente se verificou uma tendência para melhor, esmerando-se os produtores em composições de toda a espécie, tendo em conta o paladar, o valor nutritivo e a total eliminação de resíduos. A evolução da produção de 1959 a 1962 foi a seguinte:

PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS — (Em toneladas)

| ANOS      | Algodão | Amen-<br>doim | Soja   | Milho | Total   |
|-----------|---------|---------------|--------|-------|---------|
| 1959 .... | 81 679  | 69 472        | 12 922 | 4 148 | 171 221 |
| 1960 .... | 92 345  | 63 183        | 16 632 | 3 025 | 175 185 |
| 1961 .... | 116 220 | 91 808        | 21 495 | 6 460 | 236 022 |
| 1962 .... | 133 503 | 60 342        | 26 300 | 4 234 | 254 386 |

DISTRIBUIÇÃO PORCENTUAL DA PRODUÇÃO DE ÓLEOS ALIMENTÍCIOS — 1962

| ESTADO                  | De caroço<br>de<br>algodão | Amen-<br>doim | Milho | Soja   |
|-------------------------|----------------------------|---------------|-------|--------|
| Ceará .....             | 17                         | —             | —     | —      |
| Paraíba .....           | 12                         | —             | —     | —      |
| São Paulo .....         | 48                         | 98            | 94    | —      |
| Rio Grande do Sul ..... | —                          | —             | —     | 92     |
| Outros .....            | 23                         | 2             | 6     | 8      |
| Brasil (%) .....        | 100                        | 100           | 100   | 100    |
| Brasil (t) .....        | 133 503                    | 60 342        | 4 234 | 26 300 |

### GORDURAS ANIMAIS

Quanto à produção de óleos vegetais em relação às gorduras animais,